

---

## Birmânia: ciclone evidenciou o fracasso do "desenvolvimento" baseado na destruição dos mangues

No primeiro fim de semana de maio, um ciclone devastou a Birmânia. O ciclone Nagris atingiu o delta de Irrawaddy, com ventos que chegaram até 190 km/h. No entanto, um golpe de mar que veio com a tormenta causou mais estragos: uma onda de até 3,5 m de altura que varreu a metade das casas em povoados baixos e os inundou. As pessoas não puderam fugir e o número de mortos vai de 22.000 até 100.000.

A tormenta foi realmente forte, mas a raiz dessa devastação aumentada remonta-se aos chamados "programas de desenvolvimento" do país, nas indústrias do turismo e da criação de camarões, que implicaram a destruição de mangues antigamente exuberantes.

A importância dos mangues como zonas de amortecimento que protegem áreas habitadas contra tormentas e grandes ondas é amplamente reconhecida. Os mangues são tolerantes ao sal e crescem ao longo das linhas costeiras, rios e deltas onde confluem as águas salgadas e as águas doces, às vezes cobrindo uns poucos quilômetros para o interior. Formam uma densa barreira de proteção de raízes, ramos e troncos entrelaçados que dissipam a força dos golpes de mar.

Toda vez que as áreas costeiras são privadas de sua proteção de mangues, o estrago causado por grandes ondas é bem mais dramático. A BBC reportou vários estudos que revelam a importância dos mangues para as vidas e assentamentos humanos: um estudo do tsunami asiático de 2004 achou que áreas perto de mangues saudáveis sofreram menos estragos e menor número de mortes. Também um estudo publicado em dezembro de 2005 disse que as florestas saudáveis de mangues ajudaram a salvar povoadores de Sri Lanka durante o desastre do tsunami asiático, que cobrou as vidas de mais de 200.000 pessoas. Pesquisadores da UICN compararam o número de mortos de dois povoados em Sri Lanka que foram atingidos pelas devastadoras ondas gigantes –enquanto duas pessoas morreram no assentamento com densa floresta de mangue e arbustos, até 6.000 pessoas perderam a vida em um povoado vizinho sem vegetação similar (1).

De acordo com o *Mangrove Action Project – MAP* (Projeto de Ação de Mangues), a perda de mangues começou na Birmânia sob o domínio colonial britânico, "para deixar espaço livre para a produção de arroz. Desde a época, a perda de mangues tem continuado. Durante a Segunda Guerra Mundial, para satisfazer exigências militares, e mais recentemente para lenha e desenvolvimentos insustentáveis, como por exemplo a aqüicultura industrial de camarões e a expansão urbana." O MAP reporta pesquisadores birmaneses revelando que "durante um período de 75 anos (1924-1999), 82,76% dos mangues do Irrawady foram destruídos."

"A conversão para granjas de camarões e peixes em grande escala é a maior ameaça para os mangues no mundo inteiro, e outras pressões incluem os desenvolvimentos turísticos e as crescentes populações. Isso é preocupante para aqueles que acham que o aquecimento global e os crescentes níveis do mar causarão tormentas mais freqüentes e intensas e que a perda de mangues vai fazer com que as linhas costeiras sejam mais susceptíveis ao dano." (2)

---

Além do tsunami do Oceano Índico de dezembro de 2004 que devastou várias costas asiáticas, o Super Ciclone de 1999 que atingiu a costa de Orissa, Índia, matando mais de 10.000 pessoas são tristes lembranças evocadas pelo recente desastre na Birmânia, especialmente porque poderiam ter sido "amortecidas em grande medida e muitas perdas de vidas e danos à propriedade poderiam ter sido evitados se florestas de mangues saudáveis tivessem sido conservadas ao longo das linhas costeiras do Delta de Irawaddy" disse Alfredo Quarto, diretor executivo do MAP.

A causa do mal é bem conhecida pelas autoridades nacionais e internacionais. Um funcionário da FAO tem reconhecido que "Há áreas muito limitadas que poderiam descrever-se como de mangues prístinos ou densamente cobertos na área de Irrawaddy" e apesar de que há alguns esforços para reabilitar e replantar mangues, a taxa de perdas é ainda bastante substancial. O funcionário disse que "durante a década de 90 perderam aproximadamente 2.000 hectares cada ano, o que equivale a aproximadamente 0,3% de perda anual. Mas isso não dá o panorama completo porque a maioria desses habitats de marés estão sendo degradados, ainda que não estejam sendo completamente destruídos." (1)

Quantas vidas mais deverão perder-se para conseguir a vontade política de mudar as atuais políticas de "desenvolvimento" que tão dramaticamente têm demonstrado ser um fracasso?

Nenhum desenvolvimento é possível no longo prazo quando implica destruir nosso lar, nossa natureza. O povo da Birmânia pode tristemente dizê-lo.

Artigo baseado em informação de:

(1) "Mangrove loss 'put Burma at risk'", Mark Kinver, BBC News, <http://news.bbc.co.uk/2/hi/science/nature/7385315.stm>;

(2) Comunicado à imprensa: "Destruction of Mangrove Forests Increased Devastating Impact of Cyclone Nagris", MAP. [http://www.mangroveactionproject.org/news/current\\_headlines/press-release-destruction-of-mangrove-forests-increased-devastating-impact-of-cyclone-nagris/](http://www.mangroveactionproject.org/news/current_headlines/press-release-destruction-of-mangrove-forests-increased-devastating-impact-of-cyclone-nagris/)